

CONHECIMENTO AMBIENTAL DOS CONDÔMINOS DO FAZENDA PASSAREDO – RIO DE JANEIRO, RJ

Carla Helena Mendes Bunn Neiva (*)

*Centro de Meio Ambiente Wyb Hoek, cmafauna@gmail.com

RESUMO

A Mata Atlântica é um dos biomas mais biodiversos, mesmo que o seu território tenha sido devastado para expansão humana, monocultura e seus animais explorados para exibição na Europa, diminuindo a possibilidade de dispersão, colonização, proliferação de doenças e diminuição da variabilidade genética. A criação das Unidades de Conservação veio para frear o desmatamento e o tráfico de animais selvagens com o objetivo de conservar, estudar e proteger a fauna e a flora nativas, as margens fluviais e as interações ecológicas. A utilização de um questionário pode auxiliar o pesquisador qual o nível de conhecimento ambiental das pessoas. O objetivo geral da pesquisa foi registrar o conhecimento ambiental dos condôminos e os específicos foram: registrar a fauna do local e comparar as respostas dos condôminos. A área de estudo foi na trilha do condomínio Fazenda Passaredo, uma zona de amortecimento do Parque Estadual Pedra Branca. Primeiro houve um registro da fauna do local a partir de Maio de 2017. Na segunda etapa foi realizado um questionário com oito perguntas consideradas fáceis para leigos entre março e abril de 2018 com 60 entrevistados. 126 espécies foram registradas na primeira etapa, sendo 39 (30,95%) exclusivas pelo método. No questionário foram 163 espécies registradas, 108 (66,26%) foram em comum a primeira etapa, dentre elas foram *Callithrix*, *Guerlinguetus ingrani*, *Didelphis aurita*, *Coendou villosus*, *Ramphastus vitellinus ariel*, *Helicops carinicauda*, *Boa constrictor*, as espécies mais comuns de serem visualizadas. Em Tempo de Moradia, 0-5 anos e 16-20 anos foram os mais registrados com 20% cada. Números de animais, 6-10 animais foi o mais registrado pelos moradores com 40%. Em relação do por que morar, com família escolhe com 25%. A trilha do condomínio tem como objetivo: vegetação com 21,67%. Ao avistarem os animais a maioria apenas admira com 48,33%. A importância dos animais para os condôminos o mais registrado foi habitat natural com 35%. A interação ecológica avistada foi de predação de sementes com 33,33%. Saúde ambiental obteve equilíbrio ambiental com 58,33%. Os moradores mais antigos alegam que algumas espécies não são mais vistas por eles, isso pode ser justificado pelo aumento de moradias no condomínio. Apesar de morarem em uma Zona de Amortecimento, poucos moradores sabem da realidade e da importância do condomínio como reserva ambiental. Trabalhos desenvolvidos em educação ambiental permitem a conservação, monitoramento, manejo e permitindo a diminuição com o descaso a fauna nativa.

PALAVRAS-CHAVE: Condomínio Passaredo, Conhecimento Ambiental, Fauna, Questionário, Zona de amortecimento.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade, mesmo possuindo menos de 10% da sua área original (AB'ABER, 2012). Desde a colonização, seu território devastado, foi substituído por monoculturas, expansão humana e captura de animais para exposições e domesticações (BRADLEY, ALTYZER, 2006, IRVING, 2010). Devido a esses fatos, a Mata Atlântica possui o maior número de vertebrados incluídos na lista vermelha de espécies ameaçadas (SIGRIST, 2006, OLIVEIRA et al., 2008, DICKMAN, 2010), diminui a possibilidade de dispersão, colonização, aumento da competição por território, proliferação de doenças, diminuição da variabilidade genética e exposição de espécies nativas para humanos e animais domésticos (PRIMACK, RODRIGUES, 2001).

A criação das Unidades de Conservação veio para frear o desmatamento e o tráfico de animais selvagens com o objetivo de conservar, estudar e proteger a fauna e a flora nativas, as margens fluviais e as interações ecológicas. Ao entorno de cada Unidade, zonas de amortecimento são incluídas pela legislação federal, devido a sua importância como continuação das Unidades de Conservação. Zonas de Amortecimento podem ser habitadas pela espécie humana sem o devido conhecimento de sua funcionalidade, gerando conflitos com os animais selvagens e órgão ambientais (VITALLI, ZAKIA, DURIGAN, 2009). No artigo de Costa et al (2013) Normas e Decretos foram estabelecidos de acordo com a realidade de três Estados brasileiros, Minas Gerais Rio de Janeiro e São Paulo. O Estado do Rio de Janeiro, apesar de possuir o maior número de remanescentes florestais da Mata Atlântica, não há aplicabilidade de Normas ou Decretos, podendo dificultar a conservação dos entornos das Unidades de Conservação.

Educação ambiental focaliza compreensão do ambiente deste o indivíduo ao coletivo (CARVALHO, 2006). Para as populações, principalmente carentes que se sustentam através do tráfico de animais, é de extrema importância para a continuação e sucesso das atividades do Centro de Triagem de Animais Selvagens (CETAS) inserir a educação ambiental como uma arma contra o tráfico ilegal de animais selvagens (LIMA, SENA, 2009). A utilização de

questionários pode auxiliar o pesquisador qual o nível de conhecimento ambiental dos moradores e quão aptos estão para a educação ambiental. Pereira, Araújo e Ruiz-miranda (2008) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, optaram pelo questionário para as comunidades do local em relação à presença do primata nativo e ameaçado da Mata Atlântica, *Callithrix aurita* (sagui-da-srra-escuro). Dos 32 entrevistados, 66% nunca avistaram o pequeno primata, a pouca densidade populacional da espécie nativa pode ser a causa. Somente por meio do conhecimento científico, estudos de comportamento e educação ambiental é que podemos preservar as espécies nativas para mantermos (PRIMACK, RODRIGUES, 2001).

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi registrar o conhecimento ambiental dos condôminos e os específicos foram: registrar a fauna do local e comparar as respostas dos condôminos.

METODOLOGIA

O Condomínio Fazenda Passaredo foi fundado em 1978 em Jacarépagua, Rio de Janeiro com 653.976m². Com as coordenadas 22°92'S, 43°41'W. Em seu interior possui 1Km do Rio Grande, um dos principais cursos da bacia de Jacarepaguá, coberto por uma mata (trilha), onde a maioria dos registros foi realizado. O Condomínio é uma zona de amortecimento do Parque Estadual da Pedra Branca, uma Unidade de Conservação criada em 1974, estende-se por 12.500 hectares. O Centro de Meio Ambiente Wyb Hoek (CMA), criado em 2007, visa à educação ambiental por meio da compostagem, reciclagem, inclusão social e virtual, conservação, estudo da fauna do próprio local (HOEK, 2011).

O trabalho foi em duas etapas. A primeira foi feito um levantamento da fauna do local. Explorando (Exploração Visual) todo o condomínio, principalmente a trilha, a partir do mês de Maio de 2017, onde será considerado registro visual por meio das explorações. Após o registro, guias de identificação e artigos científicos foi o padrão de identificação para cada espécie. Esta etapa foi para garantir a veracidade das respostas dos condôminos. A segunda etapa foi submetido um questionário para os condôminos em relação ao ambiente onde se encontram, com oito perguntas consideradas fáceis para leigos.

RESULTADOS

Na exploração visual, 126 espécies foram registradas, 39 (30,95%) exclusivamente por esse método em um período de um ano. Foram entrevistados 60 condôminos durante os meses de Março e Abril de 2018 no período da manhã, totalizando 120 horas de Esforço amostral. Das 163 espécies registradas por meio das entrevistas, 108 (66,26%) foram também pela exploração visual. Para saber o status de cada espécie e sua origem, livros e o site da IUCN foi utilizado como guias de identificação.

Totalizando o número de espécies no local, incluindo as do registro dos condôminos e os exclusivos da exploração visual, há 202 espécies. As espécies endêmicas representam 22 (10,89%) do total dos registrados, enquanto que as espécies ameaçadas, catalogadas pela Red List Threatened Species (IUCN) representam 4 (1,98%) (Tabela 1).

Foram contabilizados 884 animais, sendo, *Callithrix* (Exleben 1777), 5,66%, *Guerlinguetus ingrani* (Thomas, 1901), 5,54%, *Didelphis aurita* (Wied - Neuwied, 1826), 5,43%, *Bradypus variegatus* (Schinz, 1825), 4,30%, *Coendou villosis* (Lichtenstein, 1818), 4,19% e *Salvator merianae* (Duméril & Bibron, 1839), 3,51%. *Diopsittaca nobilis* (Linnaeus, 1758), 3,05%, *Dasybus novemcinctus* (Linnaeus, 1758), 2,71%, *Helicops carinicauda* (Wied-Neuwied, 1825), 2,60%,. 83 espécies ficaram com menos de 2 registros como *Insecta*, *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789), *Piculus flavigula* (Boddaert, 1783), *Tangara seledon* (Muller, 1776), *Tachyphonus coronatus* (Vieillot, 1822) e *Phantera onca* (Linnaeus, 1758).

Tabela 1: Relação entre as espécies registradas na exploração visual (E.V.) e o questionário (Q). Também o status das espécies foi considerado para lista internacional (IUCN). Vulnerável (VU), Quaes ameaçado (NT). (*) para espécies exclusivas do método de exploração visual.

Espécies	%	E.V.	Q	IUCN	endemismo
<i>Callithrix</i>	5,66	x	x		
<i>Guerlinguetus ingrani</i>	5,54	x	x		x (REIS, et al., 2006)
<i>Didelphis aurita</i>	5,43	x	x		x(REIS, et al., 2006)
<i>Bradypus variegatus</i>	4,30	x	x		
<i>Coendou villosus</i>	4,19	x	x		x (REIS, et al., 2006)

<i>Salvator merianae</i>	3,51	x	x		
<i>Diopsittaca nobilis</i>	3,05	x	x		
<i>Dasyopus novemcinctus</i>	2,71	x	x		
<i>Helicops carinicauda</i>	2,60	x	x		
<i>Penelope superciliaris</i>	2,15	x	x		
<i>Ramphasto toco</i>	2,15		x		
Colubridae/Elapidae	2,04	x	x		
<i>Rupornis maginirostris</i>	2,04	x	x		
<i>Turdus rufiventris</i>	1,81	x	x		
<i>Trichurus</i> sp.	1,58	x	x		
<i>Boa constrictor</i>	1,24	x	x		
<i>Ramphastos vitellinus</i>	1,24	x	x	VU (SIGRIST, 2006)	
<i>Thamnodynaster hipoconia</i>	1,24	x	x		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	1,24	x	x		
<i>Aramides saracura</i>	1,13	x	x		x (SIGRIST, 2006)
<i>Bothrops jararaca</i>	1,02		x		
<i>Eupetomena macroura</i>	1,02	x	x		
Chiroptera	1,02	x	x		
<i>Picumnus cirratus</i>	1,02	x	x		
<i>Thalurania glaucopis</i>	0,90	x	x		x (SIGRIST, 2006)
Coleoptera (vagalume)	0,79	x	x		
Colubridae(Cipó-verde)	0,79	x	x		
<i>Columbina talpacoti</i>	0,79	x	x		
<i>Dasyprocta aguti</i>	0,79		x		
Lepitoptera	0,79	x	x		
<i>Nengeta flaveola</i>	0,79	x	x		
<i>Sicalis flaveola</i>	0,79	x	x		
<i>Ramphastos</i> sp.(tucanos)	0,79	x	x		
<i>Coroeba flaveola</i>	0,68	x	x		
<i>Egretta</i> sp.(garças)	0,68	x	x		
<i>Hydrochaerus hidrichaeris</i>	0,68		x		
<i>Passer domesticus</i>	0,68	x	x		
<i>Amazilia fimbriata</i>	0,57	x	x		
<i>Cleria cleria</i>	0,57		x		
<i>Egretta alba</i>	0,57	x	x		
<i>Erythrolampus miliaris</i>	0,57	x	x		
<i>Mopheus</i> sp.(azul)	0,57	x	x		
<i>Phaetornis ruber</i>	0,57	x	x		
Strigidae	0,57	x	x		
<i>Troglodytes musculus</i>	0,57	x	x		
<i>Boana</i> sp.	0,45	x	x		
<i>Caluromys philander</i>	0,45		x		
<i>Dacnis cayana</i>	0,45	x	x		
<i>Estrilda astrild</i>	0,45		x		
Hemynopteras (maribondo)	0,45	x	x		
Lepitoptera amarela	0,45	x	x		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	0,45	x	x		
<i>Tamandua tetradactyla</i>	0,45		x		
<i>Tangara sayaca</i>	0,45	x	x		
<i>Tangara</i> sp. (sanhaçu)	0,45	x	x		
Trochilidae(beija-flor)	0,45	x	x		
<i>Oreochromis niloticus</i>	0,45	x	x		
Aracnida	0,34	x	x		
<i>Atractus reticulatus</i>	0,34	x	x		
Bufonidade (sapo-boi)	0,34		x		
Colubridae (cipó-marrom)	0,34		x		
<i>Forpus</i> sp.	0,34		x		
<i>Galinula galeata</i>	0,34	x	x		
<i>Heliconius</i>	0,34	x	x		
Hemynoptera (abelhas)	0,34	x	x		

Homopteras (cigarras)	0,34	x	x		
Lepitoptera branca e verde	0,34	x	x		
<i>Loxosceles</i> sp.	0,34	x	x		
<i>Myrmecophaga tritactyla</i>	0,34		x	VU(REIS, et al., 2006)	
Odonata	0,34	x	x		
Orthoptera	0,34	x	x		
Osteichthyes	0,34	x	x		
<i>Patogeiana picazuro</i>	0,34	x	x		
<i>Piaya cayana</i>	0,34	x	x		
<i>Plancus caracara</i>	0,34		x		
<i>Ratus ratus</i>	0,34		x		
<i>Spilotes pullatus</i>	0,34		x		
<i>Sporophila caeruleescens</i>	0,34		x		
<i>Tangara seledon</i>	0,34		x		x (SIGRIST, 2006)
<i>Turdus fumigatus</i>	0,34		x		
<i>Acromyrmex</i> sp.	0,23	x	x		
Alcedinidae (martim)	0,23	x	x		
<i>Antrostomus rufus</i>	0,23	x	x		
<i>Bothrops alternatus</i>	0,23		x		
<i>Bothrops jararacussu</i>	0,23		x		
Bufonidae	0,23	x	x		
<i>Calliphlox amethystina</i>	0,23		x		
Coleoptera (rola-bosta)	0,23	x	x		
<i>Coragyps atratus</i>	0,23	x	x		
Colubridae (cobra-de-jardim)	0,23		x		
<i>Crotophaga ani</i>	0,23	x	x		
Dictyoptera (louva-deus)	0,23	x	x		
<i>Egretta thula</i>	0,23	x	x		
<i>Glaucis hirsitus</i>	0,23	x	x		
Hemynoptera (vespa)	0,23	x	x		
<i>Iguana iguana</i>	0,23		x		
Isoptera (cupim)	0,23	x	x		
<i>Lachesis muta</i>	0,23		x		
<i>Leopardus pardalis</i>	0,23		x		
Lepitoptera (lagarta)	0,23	x	x		
Lepitoptera (Mariposa)	0,23	x	x		
Lycosa	0,23	x	x		
<i>Megaceryle torquata</i>	0,23	x	x		
<i>Monodelphis iheringi</i>	0,23	x	x		x (REIS, et al., 2006)
<i>Nycticorax nycticorax</i>	0,23	x	x		
<i>Parula pytiayumi</i>	0,23	x	x		
<i>Phasmotodea</i>	0,23		x		
<i>Phoneutria nigriventer</i>	0,23		x		
<i>Pipraeidea melanonota</i>	0,23		x		
<i>Piculus flavigola</i>	0,23		x		
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	0,23	x	x		x (SIGRIST, 2006)
<i>Ramphastos dicolorus</i>	0,23		x		x (SIGRIST, 2006)
<i>Rhinella crucifer</i>	0,23	x	x		
<i>Tangara palmarum</i>	0,23	x	x		
<i>Turdus leucomelas</i>	0,23	x	x		
<i>Allouata</i> sp.	0,11		x		
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	0,11	x	x		
<i>Amphisbaena</i> sp.	0,11	x	x		
<i>Anodorhynchus hyacinthicus</i>	0,11		x		
<i>Apis</i> sp,	0,11	x	x		
<i>Atta</i> sp.	0,11	x	x		
<i>Brachycephalus ephippium</i>	0,11		x		
<i>Caligo illioneus</i>	0,11	x	x		
<i>Cloroceryle americana</i>	0,11	x	x		
<i>Diaethria clymena</i>	0,11	x	x		

Diptera (geral)	0,11	x	x		
<i>Entimus imperialis</i>	0,11	x	x		
<i>Equus equus</i>	0,11		x		
<i>Furnarius rufus</i>	0,11		x		
<i>Galbula ruficauda</i>	0,11	x	x		
<i>Geocherone carbonaria</i>	0,11	x	x		
<i>Geophagus</i> sp. (cará)	0,11		x		
Hymenoptera (formigas)	0,11	x	x		
Hymenopteras (mamanlavas)	0,11	x	x		
Heteropteras	0,11	x	x		
<i>Hoplias</i> sp.(traira)	0,11		x		
<i>Lasiodora</i>	0,11		x		
Lepitoptera (amarelinha)	0,11	x	x		
<i>Leptotila rufaxila</i>	0,11	x	x		
<i>Mus musculus</i>	0,11	x	x		
<i>Mustela putorio furu</i>	0,11		x		
Odonata (cavalo-do-diabo)	0,11	x	x		
Odonata (dourada)	0,11	x	x		
Odonata (marrom)	0,11	x	x		
Odonata (transparente)	0,11	x	x		
Opiliones (opilião)	0,11		x		
Orthoptera (esperança)	0,11	x	x		
Orthoptera (grilo)	0,11	x	x		
Osteichtheys (cabeçudo)	0,11		x		
<i>Panthera onca</i>	0,11		x		
<i>Phaetornis squalidus</i>	0,11	x	x		x (SIGRIST, 2006)
<i>Procyon cancrivorus</i>	0,11		x		
<i>Quira quira</i>	0,11	x	x		
<i>Ramphocelus bresilius</i>	0,11		x		x (SIGRIST, 2006)
<i>Sapajus negritus</i>	0,11		x	NT (REIS, et al., 2006)	x (REIS, et al., 2006)
<i>Sporophila falcirostris</i>	0,11		x	VU(SIGRIST, 2006)	x (SIGRIST, 2006)
<i>Struthio camelus</i>	0,11		x		
<i>Symbranchus marmoratus</i>	0,11		x		
<i>Tachyphonus coronatus</i>	0,11		x		x (SIGRIST, 2006)
<i>Tachyphonus cristatus</i>	0,11	x	x		
<i>Tayassu tajacu</i>	0,11		x		
<i>Urbanus proteus</i>	0,11	x	x		
<i>Volatinia jacarina</i>	0,11		x		
<i>Asio clamator</i> (*)		x			
<i>Boana albopunctata</i> (*)		x			
<i>Camptostoma obsoletum</i> (*)		x			
<i>Cathartes aura</i> (*)		x			
<i>Celeus flavescens</i> (*)		x			
<i>Conirostrum speciosum</i> (*)		x			
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (*)		x			
<i>Euphonia chlorotica</i> (*)		x			
<i>Euphonia violacea</i> (*)		x			
<i>Empidonomus varius</i> (*)		x			
<i>Florisuga fusca</i> (*)		x			x (SIGRIST, 2006)
<i>Hirundinea ferruginea</i> (*)		x			
<i>Hylophilus thoracicus</i> (*)		x			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> (*)		x			
<i>Megarynchus pitangua</i> (*)		x			
<i>Myiarchus ferox</i> (*)		x			
<i>Myiodynastes maculatus</i> (*)		x			
<i>Myiornis similis</i> (*)		x			
<i>Myrmotherula axillaris</i> (*)		x			
<i>Ophiodes striatus</i> (*)		x			
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (*)					

<i>Scinax humilis</i> (*)		x			x(IZECKSOHN,CARVAL HO-E-SILVA, 2010)
<i>Scinax perpusillus</i> (*)		x			x(IZECKSOHN,CARVAL HO-E-SILVA, 2010)
<i>Scinax similis</i> (*)		x			x(IZECKSOHN,CARVAL HO-E-SILVA, 2010)
<i>Spilotes sulphureus</i> (*)		x			
<i>Tantilla melanocephala</i> (*)		x			
<i>Tersina viridis</i> (*)		x			
<i>Thaminophilus ambiguus</i> (*)		x			x (SIGRIST, 2006)
<i>Thaminophilus palliatus</i> (*)		x			
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (*)		x			x (SIGRIST, 2006)
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (*)		x			
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (*)		x			
<i>Tropidurus t. catalanensis</i> (*)		x			
<i>Turdus amaurochilus</i> (*)		x			
<i>Vanellus chilensis</i> (*)		x			
<i>Veniliornis maculifrons</i> (*)		x			x (SIGRIST, 2006)
<i>Vitreorana eurygnatha</i> (*)		x			x (SIGRIST, 2006)
Total		126	163	4	22

Tempo de moradia (TM), 0-5 anos e 16-20 anos foram os maiores registros com 20%, 21-25 com 18,33%, 11-15 com 15%, 6-10 com 11,67%, enquanto que os de maiores tempos de moradias 26-30 e 31-35 com 10% e 5%, respectivamente. Na relação de números de animais por morador, 6-10 animais foram registrados por 40% dos moradores, 11-15 por 26,67%, 16-20 com 13,33%, 26-30 com 6,67%, 0-5, 31-35 e 51-55 com 3,33% e 21-25 e 36-40 ambos com 1,67%.

Na terceira pergunta, foi em relação do por que morar, com família escolhe com 25%, melhor opção com 23,33%, tranquilidade com 18,33%, Natureza com 13,33%, área verde com 11,67%, segurança com 5%, indicação com 3,33%. Na quarta pergunta: para os moradores a trilha tem como objetivo: vegetação com 21,67%, caminhada apenas com 20%, preservação e tranquilidade ambos com 13,33%, refúgio para humanos com 10%, Privilégio com 6,67%, lazer com 5%, Enquanto que Educação ambiental, habitat natural, ar puro, microclima e recursos naturais e observação de animais, todos com 1,67%.

Na quinta pergunta: ao avistarem os animais a maioria apenas admira com 48,33%, observa com 18,33%, admira e pavor com 11,67%, registro fotográfico com 8,33%, realoca com 6,67%, admira e contato direto com 5% e Admira, realoca e pavor com 1,67%. Na sexta pergunta: a importância dos animais na opinião dos condôminos: habitat natural com 35%, equilíbrio ecológico com 21,67%, preservação com 18,33%, beleza natural, interações ecológicas e recomposição da área urbana com 5%, vantagem e manutenção dos ecossistemas ambos com 3,33%, já educação ambiental e curiosidade e visita obtiveram um registro.

Na sétima pergunta: as interações ecológicas avistadas foram: predação de sementes com 33,33%, predação (carnívoro) com 12,22%, nunca viu com 11,11%, cuidado parental com 8,89%, reprodução com 7,78%, comportamento inter-grupal e dispersão obtiveram 4,44%, comportamento intra-grupal e competição (não especificada) obtiveram 3,33%, forrageio, polinização e inter-específicas com 2,22%, já mutualismo, epifitismo, brincar e líquens, todos com 1,11%. Na oitava pergunta: saúde ambiental obteve equilíbrio ambiental com 58,33% das respostas, necessário para saúde com 11,67%, preservação da natureza e interação homem-natureza com 6,67%, presença da fauna e flora com 3,33%. Já sustentabili-

dade, interações ecológicas, manutenção dos ecossistemas, beleza, importante e não sei, obtiveram 1,67%.

CONCLUSÃO

Os moradores mais antigos (mais de 10 anos de moradia) declararam que espécies como *Rhinella crucifer* (Wied-Neuwied, 1821), *Spilotes pullatus* (Linnaeus, 1758), *Tachyphonus coronatus*, *Tangara seledon* (Muller, 1776), *Ramphastos vitellinus ariel* (Lichtenstein, 1823), *Sapajus nigrurus* (Goldfuss, 1809), *Mustela putorius furo* (Linnaeus, 1758) e *Tayssu tajacu* (Linnaeus, 1758) tiveram suas populações diminuídas. Isso pode ser confirmado pelo fato do número de moradias ter aumentado, diminuindo o território das espécies que não se adaptam a áreas pouco arborizadas.

As espécies mais registradas nas entrevistas devem-se pelo fato de serem adaptáveis a áreas urbanizadas/arborizadas, *Didelphis aurita*, *Callithrix*, *Coendou villosus*, *Guerlinguetus ingrami*, *Diopsittaca nobilis*, introduzida no Rio de Janeiro por meio de fuga de cativeiro, *Dasybus novemcinctus*, *Helicops carinicaudus*. Trabalhos desenvolvidos em educação ambiental permitem a conservação, monitoramento, manejo e permitindo a diminuição com o descaso a fauna nativa.

Alguns moradores (Observa 18,33%) não mostraram interesse em relação aos animais, apenas quando os animais apareciam no caminho dos entrevistados, revelando pavor ao avistarem serpentes. Os entrevistados alegavam que compreendiam a importância da trilha e importância dos animais e saúde ambiental como equilíbrio, porém apenas cinco moradores (8,33%) sabiam a definição de interação ecológica e apenas dois moradores (3,33%) sabiam que o condomínio é uma área de preservação ambiental pertencente ao Instituto Estadual do Meio Ambiente (INEA), indicando que a educação ambiental é primordial e urgente.

A taxa de endemismo do local é considerável, Juntamente com a taxa de animais nas listas vermelhas da fauna ameaçada indicando que o condomínio tem um papel fundamental como reserva ambiental, educação ambiental, conservação e comportamento.

As denúncias feitas por alguns moradores indicam que ainda a muita negligência, como desmatamento, caça e animais domésticos percorrerem o condomínio sem a presença humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ab'saber, A. N. **Os domínios de Natureza no Brasil**. 7º Ed. São Paulo: Ateliê, 2012.
2. Bradley, C. A., Altyzer, S. **Urbanization and the ecology of wildlife diseases**. Trends in Ecology and evolution, London, v. 22, n. 2, p. 95-102. 2006.
3. Carvalho, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2º ed. São Paulo: ABDR. 2006.
4. Costa, D.R.R. **Zonas de Amortecimento em ma Unidade de Conservação**: levantamento legal e comparativos das normas nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 27, n. 1, p.57-70, 2013.
5. Dickman. A. J. **Complexities of conflict: the importance of considering social factors for effectively resolving human-wildlife conflict**. Animal conservation, London, v. 13, n. 5, p. 458-466, 2010.
6. Hoek, M. B. **Centro de Meio Ambiente Wyb Hoek: sustentabilidade e cidadania**. 1ºed. Rio de Janeiro: Mercomídia comunicação, 2011.
7. Irving, M. de A. **Áreas protegidas e inclusão social: uma equação possível em política públicas de proteção da natureza no Brasil?**. Sinais sociais, Rio de Janeiro, v. 4, n. 12, p. 122 – 147, 2010.
8. Izecksohn, E., Carvalho-e-Silva, S. P. **Anfíbios do Município do Rio de Janeiro**. 1ºed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
9. Lima, E. M. R. de, Sena, P. S. de. **Compromisso social do centro de triagem de animais silvestres (cetas) do instituto brasileiro de meio ambiente e recursos naturais renováveis**. Anais do XIII encontro latino americano de iniciação científica. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2009.
10. Oliveira, P. P. et al. Qualidade do habitat na área de ocorrência do mico-leão-dourado. In: Oliveira, P. P, Grativol, A. D., Ruiz-Miranda, C. R. (Eds.). **Conservação do mico-leão-dourado**. UENF: Rio de Janeiro, 2008. P. 14-39.
11. Pereira, D. G., Oliveira, M. E. A. de, Ruiz-Miranda, C. R. **Interações entre calitriquídeos exóticos e nativos no Parque Nacional da Serra dos Órgãos-RJ**. Espaço & Geografia, v.11, n.1, p. 87-114, 2008.
12. Primack, R. B., Rodrigues, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2001.
13. Reis, N. R. et al. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2006
14. Sigrist, T. **Aves do Brasil: uma visão artística**. 2ºEd. São Paulo: Avis Brasilis, 2006.
15. Vitalli, P. de L., Zakia, M. J. B., Durigan, G. **Considerações sobre a legislação correlata à zona-tampão de Unidades de Conservação no Brasil**. Ambiente & Sociedade, Campinas, v.12, n. 1, p. 67-82, 2009.